

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA
ATA Nº.3/2015

Aos quinze dias do mês de junho do ano dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **Ponto um:** Atividades mais relevantes da Junta de Freguesia no último trimestre;

Presentes pelo Partido Socialista: Hélio Valadão, Domingos Lima, Tatiana Ourique, Roberto Pereira e Amélia Messias.

Pelo Partido Social Democrata: Hélio Nunes, Hélio Rocha e Marco Aurélio e Paulo António Rocha.

Iniciada a sessão, o Presidente, Hélio Valadão informou que Fábio Almeida apresentou justificação para ser substituído por Amélia Messias.

Seguidamente deu indicação para que se procedesse à leitura da ata da última sessão ordinária. Feita a leitura, Hélio Valadão colocou a mesma à discussão, passando-se à votação. Hélio Rocha pediu a palavra para explicar que votava contra a ata porque não concordava com a utilização da palavra “corrigiu” na sua intervenção, pois segundo ele, há um ano, o autarca não concordava com o melhoramento no acesso ao fundo da Alagoa. Também votava contra porque a ata referia que o terreno do Império dos Outeiros ainda não tinha sido doado e que Noé Cota saberia das razões que levaram ao atraso desta concretização. Os motivos seriam que a comissão cessante aguardava por formar conselho fiscal e assembleia para poder dar seguimento ao processo.

Márcia Canha retorquiu que essa informação não tinha chegado à Junta de Freguesia, de modo que esta não se podia pronunciar sobre informações de que não dispunha.

Noé Cota pediu a palavra para explicar que só proferiu na anterior assembleia, por entender seu dever informar os membros da Assembleia acerca da evolução do processo, uma vez que a Junta de Freguesia nada sabia sobre a continuidade do mesmo. Referiu ainda que a autarquia não se sentia proprietária “moral” daquele terreno e que não há qualquer má vontade da Junta em que o processo não tenha o devido seguimento. Noé Cota referiu que relativamente ao acesso ao Rolo, apesar de não concordar com o facto do caminho ter sido aberto, fator esse que facilita a sua devassa, nem à instalação de grelhadores que desvirtuam as aptidões para que aquele espaço está vocacionado, não pode, não deve e nem quer deixar de proceder à boa manutenção daquela área.

Noé Cota acrescentou ainda, que tem insistido com a Câmara Municipal para a requalificação do troço até ao fundo da Alagoa e que até agora não tem tido luz verde.

Hélio Rocha sugeriu ao autarca que tentasse através da Direção Regional do Ambiente.

Findo o período de discussão da ata, as alterações foram introduzidas, passando-se à votação. Colocada a votação, a ata foi aprovada com 4 abstenções: 1 do PS e 3 do PSD.

Seguidamente foi lido um voto de congratulação à Sociedade Filarmónica Espírito Santo da Agualva (confrontar anexo A), que foi aprovado por unanimidade.

Depois, foi apresentado pela bancada do PS, um voto de recomendação à Câmara Municipal da Praia da Vitória e Direção Regional das Obras Públicas e Comunicações (Anexo B). Paulo Rocha manifestou a intenção de votar contra o documento, que posto à votação, o voto foi aprovado com 5 votos do PS, 3 do PSD e um voto contra do PSD.

Roberto Pereira referiu a falta de uma lâmpada junto aos ecopontos na Rua Dr Ávila Gonçalves, ao que Paulo Rocha aproveitou o tema para referir que recebeu da EDA a informação de que a remoção da lâmpada foi decisão da Junta de Freguesia e que só a autarquia a podia repor.

Noé Cota respondeu que quem deu essa informação a Paulo Rocha o tinha induzido em erro, pois a autarquia não tinha qualquer influência na retirada ou reposição de lâmpadas. E que, no entanto, se sentia lisonjeado por “descobrir” que afinal tinha poderes que não suspeitava. Acrescentou ainda, que aquela medida além de não ao ser sua iniciativa, sabia que quer a Câmara,

quer as Obras Públicas, desativaram 30% das lâmpadas da iluminação pública, de modo a minorar a despesa com aquele serviço.

Marco Aurélio pediu para serem mais insistentes na exposição do tema à EDA.

Seguidamente, Hélio Valadão informou que havia recebido um agradecimento da família de Maria Augusta pelo voto de pesar aprovado na Assembleia de Freguesia de Freguesia da Agualva, mandando que se procedesse à leitura do mesmo (anexo C).

O momento seguinte foi reservado à participação do público. João Paulo Ávila tomou a palavra para explicar a questão da doação do terreno à Comissão do Bodo dos Outeiros. Começou por explicar que sentiram essa necessidade por perceberem que era vontade da população que vive nas imediações e que, por esse motivo, expôs a situação à Junta de Freguesia. Referiu, ainda, que o processo está parado devido à falta de funcionamento do Conselho Fiscal e Assembleia Geral. E que a próxima comissão deverá ter mais membros para que possam compor os órgãos e dar seguimento ao processo. Garante que os entraves são todos de ordem legal, mas que a vontade mantém-se.

Francisco Ourique pediu a palavra para congratular a Junta de Freguesia por ter apenas um problema: uma lâmpada para repor. Referiu ainda não concordar com a doação do terreno porque, tendo em conta a crise que por vezes se verificam com as falhas de mordomos, não os havendo, o terreno pode correr riscos de ser “de ninguém”.

João Paulo Ávila respondeu que o assunto foi discutido em assembleia geral e que Francisco Ourique poderia ter manifestado essa posição se tivesse participado naquela reunião.

Francisco Ourique retorquiu que nem ele nem a população tiveram conhecimento da realização daquela reunião, até porque, por norma, gosta de participar nas questões que se prendem com a freguesia.

João Paulo acrescentou que, contrariamente a Francisco, achava que a Junta de Freguesia não estava de parabéns.

Noé Cota agradeceu a presença e a opinião de ambos e referiu que não constitui surpresa a opinião do Sr. João Paulo e que não tinha a obsessão de a agradar toda a gente, até porque sabe que ninguém o consegue e que não o move a preocupação de receber elogios.

Márcia Canha pediu a palavra para proferir que lhe custa ouvir algumas críticas a um homem que, a seu ver, ultrapassou em muito as suas funções de presidente de Junta de Freguesia e deu exemplos como os vários contributos para a construção de parques de estacionamento; requalificação do cemitério, apoios sociais, angariação de fundos para a freguesia, além do inicialmente orçamentado para cada ano, apoio às vítimas de enxurradas, apoio às instituições, limpeza da freguesia, estradas arrançadas, entre outras.

Passou-se à apresentação dos primeiros aspetos mais relevantes dos últimos 3 meses (Ponto 1 da ordem de trabalhos).

Noé Cota começou por esclarecer que, relativamente ao pedido para instalação de uma loja CTT no posto da RIAC, a sugestão foi declinada pela empresa de correios com a justificação de uma já suficiente rede de lojas na ilha Terceira.

Relativamente às férias intergeracionais, Noé Cota referiu que foram uma aposta de sucesso e que corresponderam integralmente às expectativas da Junta e dos participantes.

Disse ainda que a palestra realizada sobre resíduos sólidos, foi, na ótica do autarca, um sucesso. E que a participação do engenheiro Hélder Xavier e da cantora Susana Coelho enriqueceram o evento. Congratulou-se com o facto da Agualva estar mais limpa e que essa continua a ser uma prioridade da Junta de Freguesia. Referiu que o programa OTL decorreu normalmente na Agualva até ao mês de agosto com participação de 30 jovens.

O presidente da Junta de Freguesia informou que, na Canada Velha, a Junta procedeu à construção de um espaço que facilita a manobra de viaturas que se cruzam ali. Esta melhoria deveu-se à boa colaboração do Sr. Manuel Brum, proprietário daqueles terrenos.

Outro assunto que o presidente da Junta acrescentou foi a reposição das cantarias do chafariz da Canada Vicente Coelho que foram no passado, indevidamente retiradas.

Noé Cota disse que, considerando serem os escuteiros uma instituição importante, a Junta continuou o seu apoio, desta vez com o fornecimento de água engarrafada, que estes forneceram aos

peregrinos da Serreta. Ainda sobre essa peregrinação, o autarca lembrou a colocação pela Junta, de sacos de lixo desde a Ponte até ao fim da Agualva, o que é uma iniciativa importante pela eficácia e, acima de tudo, pela mensagem que passa, no sentido de alertar para a necessidade permanente de zelarmos pelo meio ambiente.

O Grupo Desportivo e Recreativo da Agualva foi o assunto seguinte. Visto o clube estar com sérias dificuldades financeiras, entre elas uma significativa dívida à associação de futebol, no valor de 771,84 euros, o autarca informou que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal da Praia da Vitória vão assumir a dívida para que o clube possa inscrever os atletas este ano. Noé Cota referiu que os atletas agualvenses ainda são uma parcela significativa e, como tal, acha que deve contribuir para ultrapassar essa dificuldade, de modo a ficar salvaguardada a participação da Agualva em eventos futuros, já que o desporto é um fator protetor na juventude.

A Junta de Freguesia interveio junto da Câmara Municipal com o objetivo de solicitar apoio na pintura da sede do clube. A câmara cedeu as tintas e a direção do clube encarregou-se da mão de obra. No final, Noé Cota acrescentou que a instituição precisa mais do que nunca da boa vontade e apoio da população.

Outro dos pontos referidos foi que, aquando da receção do Grupo Coral do Faial, por parte do Grupo Coral da Igreja da Agualva, a Junta ofereceu uma garrafa grande de gás e um almoço na sala de eventos de Rui Monteiro. A Junta de Freguesia colaborou ainda com a Igreja, no beberete de receção ao novo Páraco da freguesia.

A Junta de Freguesia procedeu à pintura de pontes, chafarizes e sinalética, para melhorar o aspeto da freguesia, mesmo que esse encargo seja da responsabilidade das Obras Públicas.

Referiu ainda que o pontão e asfaltagem na Ribeira das Pedras, junto à NSGA, está concluído, no seguimento de insistentes reclamações da Junta.

Seguidamente Noé Cota pediu para ler uma carta anónima (anexo D) que criticava a limpeza das estradas regionais da Agualva. Finda a leitura, Noé Cota lamentou o facto da carta não ter remetente e, por concordar plenamente com os argumentos que contém. Informou já ter remetido para as entidades competentes.

Hélio Rocha pediu a palavra para também ele concordar com o descrito no documento anónimo e para referir que nunca fizeram críticas que não fossem construtivas, salientando que percebia a sua oposição como séria e construtiva.

Noé Cota disse que também ele recebe todas as sugestões da oposição com a consideração que merecem, acolhendo-as ou encaminhando-as para quem de direito.

Hélio Rocha pediu para apresentar 3 sugestões, sendo a primeira o seguimento de um documento para o IROA (anexo E) sobre a água da Fonte das Ovelhas.

A segunda sugestão consistiu num pedido à Junta de Freguesia para exercer mais pressão sobre os Serviços Florestais para que arranjem o caminho do Adro até ao Pico Alto, visto ser um acesso de interesse turístico.

Em terceiro lugar, recomendou a colocação de placas a identificar locais como o Adro, Parque das Frechas, Pico Alto, Algar do Carvão e Casa Mortuária. Noé Cota referiu que é uma preocupação da Junta de Freguesia há muito tempo mas que o processo tem sido bastante moroso. Acrescentou que a identificação da Casa Mortuária já está em andamento e que muito em breve o sinal seria colocado. Sobre este tema, Marco Aurélio sugeriu que fossem feitas placas mais artesanais pelos escuteiros. Noé Cota aceitou a sugestão mas diz não saber se é autorizado, uma vez que a sinalética tem que obedecer a tamanhos e cores padrão mas que, ainda assim exerceria esforços junto à Direção Regional do Turismo.

Domingos Lima pediu a palavra para perguntar quando seriam repostas as caleiras da igreja, para o lado do cemitério.

Noé Cota referiu que a Junta de Freguesia havia colocado as caleiras, mas que agora a sua reposição e limpeza eram da responsabilidade da Igreja. Referiu ainda que o assunto era urgente visto estar a aproximar-se o inverno e com ele os dias mais chuvosos, o que danifica drasticamente toda a intervenção da Junta de Freguesia na parte velha do cemitério.

Márcia pediu a palavra para elogiar a forma como a oposição é feita atualmente na

Assembleia de Freguesia. Ao que Hélio Rocha voltou a pedir a palavra para solicitar que a Junta reúna esforços junto de todas as entidades competentes para que se extermine, de uma vez por todas, a praga das ratazanas na Ilha, uma vez que o assunto está a tomar proporções sérias.

Domingos Lima referiu que a Junta também deveria insistir na questão da limpeza das estradas regionais, referindo que algumas já estão em estado deplorável.

Hélio Valadão determinou passar-se à apresentação do Ponto 2, que consistia na segunda revisão da receita e da despesa de 2015.

Noé Cota pediu a palavra, ainda antes da leitura, para alertar de antemão para a rubrica relativa aos abrigos de camionetas, dado que o valor atribuído à mesma não cobre a despesa total. No entanto, a Junta, ao perceber que os abrigos estavam num estado perigoso para os utentes, seria urgente intervir na reparação imediata dos mesmos, mesmo sem a rubrica estivesse aberta. Deste modo, após análise de vários orçamentos, optou-se pela firma Estraga Ferro, que exigiu pagamento imediato, pelo que a rubrica teve que ser aberta com o valor provisório de 120 euros, com o compromisso de, até ao final do ano, acertar o valor de acordo com a disponibilidade do orçamento.

De seguida, Roberto Castro passou à leitura da revisão orçamental da receita, que Hélio Valadão colocou à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Roberto Castro procedeu à leitura da revisão orçamental da despesa, tendo o presidente da Assembleia colocado também à discussão e à votação. Esta foi aprovada por unanimidade.

Hélio Rocha pediu para ressaltar e anotar em ata que aprova as revisões do orçamento na condição da Assembleia ser notificada posteriormente do custo da obra dos abrigos das camionetas e que a responsabilidade do pagamento da dívida até ao final do ano cabe à Junta de Freguesia.

Hélio Valadão passou ao ponto 3, sobre a renovação de contrato de arrendamento de terrenos e acerto do valor da renda.

Noé Cota explicou a localização dos terrenos, a área e os preços praticados atualmente. Explicou, também, os termos do atual contrato e sugeriu um pequeno ajuste, salientando que a Junta de Freguesia teria todo o gosto em manter o rendeiro, por se tratar de uma pessoa séria e zeladora. Atualmente o rendeiro paga 125 euros por 6 alqueires e o ajuste proposto pela Junta seria aumentar para 180 euros, o que corresponde a 30 euros por alqueire que é um valor mais aproximado ao real. Posto a votação o ponto 3 foi aprovado por unanimidade.

E não havendo mais nada a tratar, o presidente da mesa deu por encerrada a sessão de que se lavrou a presente ata para discussão e aprovação.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
